

**BOLETIM DA
BIBLIOTECA GERAL
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

VOL. 48 (2018)



A Polifonia em Santa Cruz de Coimbra

Sala de São Pedro, 2 de maio a 1 de junho de 2016

Entre 1527 e 1557, sob a supervisão de Dom Brás de Barros (1500-1559) operou-se a reforma do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Na ocasião, para atualização dos músicos da capela, o Mosteiro adquiriu e produziu grandes livros de coro com extensos repertórios de polifonia internacionais. Todos os monges aprenderam cantochão e canto de órgão (*organum*). Por sua vez, os cantores da capela foram escolhidos entre as melhores vozes. Entre os cónegos regantes contaram-se compositores, instrumentistas e fabricantes de instrumentos musicais.

Ao longo do percurso expositivo, os objetos, dispostos linearmente, foram organizados em função de quatro grupos de manuscritos musicais, que se podem distinguir na coleção de polifonia do fundo musical de Santa Cruz que se conserva na Biblioteca Geral.

O primeiro grupo, constituído pelas fontes mais antigas da polifonia sacra de Santa Cruz, está representado pelos grandes e ricos livros de coro que transmitem o repertório então em voga. Vemos sobretudo obras de autores estrangeiros : Johannes Mouton (1475-1522), Josquin des Prez (c.1450-1521), Adrian Willaert (c.1488-1562), Francisco de Peñalosa (c.1470-1528), Cristóbal de Morales (c.1500-1553), Luis Moran. Não faltam, contudo, os primeiros polifonistas portugueses, como Dom João de Noronha (m. 1506),

Vasco Pires (fl.1481-1509), Pedro de Escobar (c.1465- depois de 1535) ou Dom Heliodoro de Paiva (m. 1552).

O segundo grupo corresponde às obras dos polifonistas de Santa Cruz. Nele se destacam as composições policorais de Dom Francisco de Santa Maria (m. 1597), os motetes sacros e os vilancicos de Dom Pedro de Cristo (m. 1618), o polifonista crúzio mais representado na coleção. O visitante pode ainda apreciar os responsórios de Natal, com acompanhamento instrumental, de Dom Pedro da Esperança (m. 1660), e um *Passionário* misto, anónimo, do final do século XVI, que ostenta as formas monódica e polifónica, constituindo um modelo original da música portuguesa da Paixão de Cristo. Do núcleo de música instrumental, mostram-se os livros em formato de partitura para tecla, contendo transcrições de peças do vasto e variado repertório praticado no Mosteiro e ainda os livros de música para pequenos grupos de instrumentos.

Por fim, apresentaram-se algumas peças da extraordinária coleção de *Cartapácios* do século XVII, constituída por centenas de vilancicos, chansonetas, romances e outros subgéneros poético-musicais, que se destinavam às festas monásticas, envolvendo participação popular, realizadas por ocasião das grandes celebrações do Natal, dos Reis, da Epifania, dos dias dos santos e dos patronos locais.

Para além da oportunidade de apreciar espécies representativas da extraordinária coleção de polifonia de Santa Cruz de Coimbra, que espelham o dinamismo artístico, a diversidade e a evolução das práticas musicais do Mosteiro, esta mostra proporcionou ao visitante observar diferentes formatos de livros de música – livros de coro, partes separadas, livros em forma de partitura, cartapácios – e os modos de escrita e evolução da notação mensural, em que transparecem os meios humanos, os materiais e os métodos do scriptorium do Mosteiro, refletindo globalmente a autossuficiência musical da comunidade crúzia que fez de Santa Cruz de Coimbra um centro musical excecional entre o Renascimento e o Barroco.

1. Cantemos domino

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-530

«De musica libri sex». In *Operas*. Parisiis : apud Gulielmum Merlin et Sebastianum Niuellium, 1571.

UCBG 4 A-18-2-1

O tratado filosófico *Da música*, escrito por Santo Agostinho, Bispo de Hipona, patrono da Ordem dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz, comprova o valor atribuído à música por este influente doutor da Igreja e um dos principais fundadores do pensamento cristão.

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-530

Las confessions. Traduzidas de latin en romance castellano por el padre maestro fray Sebastian Toscano. En Anvers : en casa de Martin Nucio, M.D.LV. [1555].

Pertence : “De Santa Cruz de Busaco”

UCBG 1-(1)-1-5

Na sua mais célebre obra, *Confissões*, Santo Agostinho, reconhecendo o forte efeito emocional da música, admite como benéfica a prática do canto nas cerimónias religiosas :

«Contudo, quando me lembro das minhas lágrimas, que derramei perante os cânticos da Igreja, nos primórdios da recuperação da minha fé, e quando mesmo agora me comovo, não com o canto, mas com as coisas que se cantam, quando são cantadas com uma voz clara e uma modulação perfeitamente adequada, reconheço de novo a grande utilidade desta prática. Assim, flutuo entre o perigo do prazer e a experiência do efeito salutar, e inclino-me mais, apesar de não pronunciar uma opinião irrevocável, a aprovar o costume de cantar na igreja, a fim de que, por meio do prazer dos ouvidos, um espírito mais fraco se eleve ao afecto da piedade. Todavia, quando me acontece que a música me comova mais

do que as palavras, confesso que peço de forma a merecer castigo e, então, preferiria não ouvir cantar. Eis em que estado me encontro!»

Santo Agostinho, *Confissões*, 10, XXXIII, 50. Tradução de Arnaldo do Espírito Santo, João Beato e Maria Cristina Castro-Maia de Sousa Pimentel. 2.^a edição. Lisboa : Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira, 2004

CÓNEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO

In hoc volumine continentur infra scripta Regula beati Augustini ...; Constitutiones fratrum ordinis predicatorum; Declarationes super cōstitutiones...

Mediolani : Joannes Angelus Scinzenzeler et sub impensis Joannis Jacobi et fratrum de Lignano, 1505.

Pertence : "Livraria de Sancta Cruz"

UCBG R-26-4

Até ao século XVI, segundo a *Regra* e as *Constituições* praticadas pelos monges crúzios, apenas o cantochão cumpria o espírito e a letra das normas; contudo, praticava-se também a polifonia, desde há muito, nas cerimónias religiosas do convento.

SANTA MARIA, D. Nicolau de, 15-- -1675

Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do patriarcha S. Agostinho. Em Lisboa : Na Officina de loam da Costa, 1668.

Pertence : "Sta Cruz de Coimbra"

UCBG 1-11-16-283

No século XV, a capela do Mosteiro era constituída por quatro cantores de boas vozes : Tiple, Contralta, Tenor e Contrabaxa.

D. Nicolau de Santa Maria reporta vários acontecimentos que ilustram a perfeição artística alcançada nas execuções musicais, tanto de cantochão quanto de polifonia, pelos cantores da comunidade dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho.

2. Fontes da polifonia de Santa Cruz de Coimbra

LIVRO DE CORO

[Livro de coro] [Música manuscrita]. Século XVI (entre 1540 e 1550). 272 f.,
enc. : papel, ilum.; 43 cm

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 37

Este elegante livro de cantochão produzido no *scriptorium* do Mosteiro constitui uma das mais antigas fontes musicais de Santa Cruz.

O conjunto de cânticos litúrgicos e para as festividades que o livro contém ostenta total conformidade com o *Breviarium*, publicado em 1531, e as Constituições, vigentes no período de reforma do mosteiro que decorreu entre 1527 e 1554, sob a tutela de Dom Brás de Barros, ou de Braga, (1500-1559).

A escrita musical utilizada, notação quadrada, semi-mensural, é característica do *scriptorium* de Coimbra. Podemos observar o mesmo tipo de notação em algumas outras fontes manuscritas da polifonia de Santa Cruz.

CÓNEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO, Santa Cruz de Coimbra
Breuiariu[m] secu[n]du[m] usu[m] insignis monasterii s[an]ct[a]e crucis coli[m] brie[n]sis ordinis diui Augustini. [Coimbra] : per Germanum Galhardu[m],
1531, sexto Ido. Aprilis.

Pertence : “Da Livra. do Nouiciado de Sta. Cruz de Coimbra”

UCBG R-3-16

LIVRO DE CORO

[Livro de coro] [Música manuscrita]. [Pedro de Escobar, Juan de Anchieta, Francisco de Peñalosa, Luis Morán, Johannes Lupus Hellinek, Antonio de Ribera... [et al.]. Século XVI (c.1540 a 1555 e final do século). 123 f.,
enc. : papel, ilum.; 39 cm.

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 32, ff. 2v-3r

O moteto anónimo «Sie pie Domine», a 4 vozes, que se mostra, composto provavelmente em 1520 para a cerimónia da trasladação dos restos mortais de D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal, é demonstrativo da atualização estilística do compositor. Segundo obras de referência, a composição acusa a influência dos polifonistas ligados à Corte dos Reis Católicos e evoca o estilo de Josquin des Prez (c. 1440-1521).

LIVRO DE CORO

[Livro de coro] [Música manuscrita]. [Por] Johannes Mouton, Adrianus Willart, Petrus Mossue... [et al.]. Século XVI (c. 1530-1535). 205 f., enc. : papel, ilum.; 57 cm

Originário dos Países Baixos. Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 2

Este precioso livro de coro é provavelmente originário da Holanda (de 's-Hertogenbosch?) e terá sido copiado por Philippus de Spina (Séc. XVI). Contém peças de nove compositores, em notação mensural branca.

A aquisição, em data próxima da produção, pode ter sido feita por encomenda de D. Brás de Braga, sob o patrocínio de D. João III, para garantir o conhecimento da tão apreciada cultura musical do Norte da Europa no Convento de Santa Cruz.

LIVRO DE CORO

[Livro de coro] [Música manuscrita]. [Por] Jean Richafort, Clément Janequin, Bruxel, Jacquet de Berchem, Heliodoro de Paiva, Luis Morán, Vasco Pires, Cristóbal de Morales, D. Francisco de Santa Maria... et al.]. Século XVI (c. 1545-c. 1550). 168 f., enc. : papel, ilum.; 56 cm

Produzido no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra de onde é proveniente UCBG M.M. 9

O M.M. 9 da Biblioteca Geral é uma das duas maiores compilações musicais produzidas em Santa Cruz nos séculos XVI-XVII que se conservam. O trabalho realizado neste manuscrito musical é surpreendente pela consistência e a eficiência do planeamento e da execução do texto, e pela notação – mensural branca – e escrita – letra gótica tardia – caligráficas dos, pelo menos três, copistas.

Provavelmente foi usado como livro de facistol, ou estante, nas cerimónias do Mosteiro.

LIVRO DE CORO

[Livro de coro] [Música manuscrita]. [Por Diego Ortiz, Dom Pedro de Cristo, António Carreira, D. Francisco de Santa Maria, Aires Fernandes, Bartolomeu Trosilho, Rodrigo Ordoñez, Giovanni Pierluigi da Palestrina... [et al.]. Século XVI (158-). 204 p., enc : papel, ilum.; 34 cm

Produzido no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Pertence : "Da livr(ari)a do Noviciado de s(an)ta Cruz de Coimbra"

UCBG M.M. 44

Trata-se provavelmente de um compêndio didático destinado à aprendizagem do repertório polifónico litúrgico usado em Santa Cruz e das técnicas do canto de órgão, e ao treino da leitura da notação mensural.

Os noviços do Convento, durante o período de formação, eram obrigados a aprender quer rudimentos de cantochão quer de canto de órgão, ou polifónico. Os mais dotados aprendiam a tocar órgão para as Missas e as Vésperas.

SÃO MIGUEL, Diogo de, fl. 15--

Exposiçam da Regra do glorioso padre sancto Augustinho. Copilada de diuersos authores por... Lixboa : em casa de Ioannes Blauio de Agrippina Colonia, 1563.

Pertence : "Livraria do Collegio de S.ta Rita dos Agost. Desc.os de Coimbra"

UCBG RB-30-8, f. 51

Em meados do século XVI, em plena época da Contrarreforma, a Igreja Católica questiona a prática da polifonia nas cerimónias litúrgicas. Aparentemente contrária às orientações resultantes do Concílio Tridentino (1545-1563), a música polifónica continua presente nas capelas do Mosteiro.

Como argumenta Frei Diogo de São Miguel, neste impresso de 1563, sendo natural no homem a inclinação para a música, qualquer religioso deve procurar aprender e saber cantar bem.

3. Obras de Polifonia dos Compositores de Santa Cruz de Coimbra

LIVRO DE PARTE DE VOZ

[Livro de parte de voz] [Música manuscrita] : [*Cantus*]. Século XVI (depois de 1570). 109 f. : papel, ilum.; 14 x 20 cm

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 70, ff. 91v-95v

No obituário de Dom Gabriel, é atribuída ao polifonista Dom Francisco de Santa Maria (m. 1597) a autoria dos coros para a grande representação da Tragédia a que El Rei Dom Sebastião assistiu na sua visita a Coimbra, tendo os coros daquele compositor sido «escolhidos entre muitos, porque para isto tinha especial graça».

O manuscrito M.M. 70 – livro da parte de soprano, faltando os restantes quatro livros de partes do conjunto – contém peças de música religiosa e profana em grande parte de autoria atribuída a Dom Francisco de Santa Maria. Entre a música profana, encontra-se uma peça de música dramática, para cinco coros na tragédia de Sedecias, com texto em latim de Luis da Cruz, padre da Companhia de Jesus, representada para o rei D. Sebastião na sua visita a Coimbra, em 1570.

Estas composições revelam o forte pendor humanístico do primado do texto literário sobre o musical.

DOM PEDRO DE CRISTO, m. 1618, eminente polifonista de Santa Cruz de Coimbra,

«[...] mestre da capella deste mosteiro [morreu em 16 de dezembro de 1618] sendo ia ansião, [...] de uma queda que deu na claustro do silêncio [...] foi mestre de capella aqui e no Mosteiro de S. Vicente, por ser grande compositor, tangedor de tecla e de baixão, arpa e frauta; deixou muita musica composta e particularmente tinha graça pera chasonetas, e musica alegre e por tal era buscado de todos os mosteiros de freyras e de frades : era muy zeloso do bem da Religião e obseruancia della, muy gracioso e de grande conversação : nasceu nesta cidade, mas seu pay era estrangeiro [...].»

«Rol dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho por D. Gabriel de S. Maria». [Transcrito e publicado por] Pedro de Azevedo. *Boletim da Segunda Classe*. Academia de Ciências de Lisboa. Vol. XI (1816-1817) 174-175.

CRISTO, Pedro de, m. 1618

[Livro de coro] [Música manuscrita] : [Motetos]. Autógrafo. Século XVI (158-).

127 f., enc. : papel, ilum.; 43 cm

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 33

Este livro de coro é, na maior parte, uma cópia autógrafa de Dom Pedro de Cristo (m. 1618), das suas próprias composições, provavelmente executada durante a década de 1580. Na folha inicial, uma miniatura representando um monge frente a uma partitura com a legenda «D Petrus Avt[or]», pode bem ser o auto-retrato do compositor. Os motetos incluídos neste códice refletem claramente a liturgia de Santa Cruz tal como é representada no Breviário impresso em 1531.

CRISTO, Pedro de, m. 1618

[Livro de coro] [Música manuscrita]. Século XVII (entre 1610 e 1620). 117 f.,
enc. : papel, ilum.; 56 cm

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 8

Este manuscrito é uma das mais importantes fontes da música de Dom Pedro de Cristo.

Em escrita humanística e notação mensural branca, contém Antífonas, Magnificats, Salmos, Responsórios.

Trata-se de um dos quatro códices em que o próprio compositor interveio e provavelmente o último a ser compilado.

CRISTO, Pedro de, m. 1618

Obras do Padre Dom Pedro Cónego Regular [Música manuscrita] : [Livro de coro].

Cópia autógrafa. Século XVI (157- ou 158-). 72 f., enc.. : papel, ilum.; 42 cm
M.M. 36, f. 67v-68

O M.M. 36 é provavelmente uma cópia autógrafa, pelo menos em parte, de obras de Dom Pedro de Cristo, embora inclua algumas peças de outros compositores.

Na chasoneta «Ay mi Dios que causa a sido», a 3 vozes e acompanhamento, o acompanhamento instrumental segue de perto o Baixo do segundo coro. Esta é provavelmente uma das primeiras peças portuguesas que apresentam a tradição instrumental da voz grave.

A partir desta época, e ao longo do século XVII, vai aumentando nas partituras a presença da notação musical da parte instrumental.

CÓNEGOS REGULARES DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO, de Santa Cruz de Coimbra

Ordinario dos Canonicos Regulares da Ordem do bemaumentado nosso padre S. Augustinho, da congregação de santa Cruz de Coimbra. Em Lisboa, no mosteiro de Sam Vicente de Fora : per Ioam Fernandez, 1579.

UCBG J.F.-37-4-26, fls. 81-81v

Como resultado do Concílio Tridentino que estabeleceu o primado do texto sacro, o novo Ordinário dos Regulares de Santa Cruz prescreve a censura prévia dos novos motetos : «...primeiro que se cantem a letra será aprovada pelo Prior e um teólogo de Casa». A revisão, para além dos conteúdos litúrgicos e dogmáticos, visava a articulação dos textos literários com os temas contrapontados, segundo os tratados de música coevos, de modo a que os crentes entendessem o que ouviam cantar.

DOM PEDRO DA ESPERANÇA (m. 1660) foi um eminente compositor de Santa Cruz de quem se conhecem apenas quatro Responsórios de Natal e dois Salmos, a 4 vozes.

ESPERANÇA, Pedro da, m. 1660

[Livro de coro] [Música manuscrita] : [*Quatro responsórios do Natal*] : *Hodie nobis de caelo; O magnum misterium; Beata dei genitrix; Beata viscera mariae*. Século XVII (c. 1610-1620). 131 f. : papel, ilum.; 48 cm

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 18, ff.40v-50r

O M.M. 18, compilação de obras de Dom Pedro de Cristo, copiadas entre 1610 e 1620 por duas mãos diferentes, é a única fonte conhecida de obras atribuídas a Dom Pedro da Esperança. Estas peças foram tardiamente acrescentadas ao códice, possivelmente pelo próprio compositor.

ENCARNAÇÃO, Pedro da, 1729-1802

Index generalis bibliothecae canonicorum regularium monasterii sangtae crugis collimbriensis, et supplementorum ejusdem bibliothecae... [Manuscrito].

Século XVIII. 2 vols. : papel; 40 cm

UCBG Ms. 1825, volume 1, p. 649

O Índice para o catálogo da Biblioteca dos Cónegos Regulares do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, elaborado no final do século XVII por D. Pedro da Encarnação, inclui nomes de de compositores portugueses e estrangeiros, muito provavelmente obras existentes na Livraria de Música do Mosteiro. Nesta página pode ver-se o nome «Morales, Cristoval de».

FUENLLANA, Miguel de, c. 1500-1579

Libro de mvsica para vihuela, intitulado Orphenica lyra... Sevilla : en casa de Martin de Montedoca, 1554.

Pertence : "Da Comunidade do Most.o de S.ta Cruz de Coimbra"

UCBG M.I. 262

Impresso quinhentista de música instrumental que aqui representa a Livraria de música do Mosteiro.

Apresenta a notação em tablatura. Este sistema de escrita, apropriado para alguns instrumentos de corda, não indica a nota que deve ser tocada, como acontece com a notação musical numa partitura, mas qual a corda que deve ser tangida e o traste em que os dedos devem ser colocados. A leitura da notação em tablatura supõe o conhecimento prévio da música.

LIVROS DE PARTES DE VOZES

[Livros de partes de vozes] [Música manuscrita] : *Syperivs; Altvs; Tenor*. Século XVI (c.1570). 3 vols. : papel; 17 x 24 cm

Originários do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, de onde são provenientes

UCBG M.M. 230; M.M. 231; UCBG M.M. 161

Apresentam-se três livros de partes pertencentes a um conjunto de quatro, faltando na coleção a parte do *Bassus*.

Compilados em Santa Cruz de Coimbra, incluem fugas e motetes. Várias das composições copiadas podem ser atribuídas a

Dom Francisco de Santa Maria (m. 1597), o músico mais relevante de Santa Cruz entre 1560 e 1570.

PASSIONÁRIO

[Passionário misto] [Música manuscrita] : [*ditos vários de Mateus e João a 3 vozes*]. Século XVI (c. 158-). 93 f. : papel, ilum.; 36 cm
Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra
UCBG M.M. 56, f. 1v-2

A relevância do tema da Paixão na vida cristã reflete-se na arte musical monástica através da forte presença de espécies musicais dedicadas à Semana Santa.

É nas melodias do canto da Paixão de Cristo dos polifonistas portugueses que se encontra um modelo verdadeiramente original para os cantos litúrgicos.

Os Passionários de Santa Cruz, aqui representados pelo belíssimo códice M.M. 56, revelam toda a singularidade do modelo português.

4. Música para pequenos conjuntos de instrumentos e livros em forma de partitura para tecla

LIVRO DE CORO. MÚSICA PARA TECLA

[Livro de coro]. [*Partitura para tecla*] [Música manuscrita]. Século XVII (entre 1610 e 1650). 46 f. : papel; 30 cm
M.M. MJ 1

Possivelmente originário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, este códice pode ter pertencido ao Mosteiro de São Vicente de Fora, de Lisboa, da mesma congregação. Depois de extintas as Ordens religiosas, em 1834, pertenceu à Paróquia de Santa Cruz.

Foi adquirido em 1994 pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra juntamente com o arquivo pessoal e a biblioteca do musicólogo Manuel Joaquim (1894-1986).

Trabalho de pelo menos três copistas, trata-se de uma importante fonte para o conhecimento da evolução da música instrumental na Península Ibérica.

LIVRO DE CONCERTADOS E TENTOS

[Livro de concertados e tentos] [Música manuscrita]. [Por] fr. Theotonio da Cruz. Meados do século XVII. 45 f., enc.; 31 cm

Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, também pertenceu à comunidade de São Vicente de Fora, Lisboa.

UCBG M.M. 52

Trata-se de um manuscrito musical para uso dos instrumentistas, provavelmente em cerimónias litúrgicas. Inclui 19 concertados, a três, de Frei Teotónio da Cruz (m. 1653), sem texto, compostos sobre uma melodia de *cantus firmus*, e vários *tentos*, (para 3 a 5 partes) igualmente sem texto, de autoria indeterminada.

LIVRO DE CONCERTADOS

[Livro de concertados] [Música manuscrita]. Meados do século XVII. 286 f., enc. : papel; 32 cm

Provavelmente originário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 236, ff. 189v-220 e ff. 246-285

Este códice é constituído por vários cadernos de diferentes origens, de conteúdo muito heterogéneo em que sobressaem os concertados de Frei António da Madre de Deus (m. 1656), Dom João de Santa Maria (m. 1654) e Dom Gabriel de São João (m. 1651), músicos da comunidade de Santa Cruz. Desde a sua conceção, estas peças destinam-se a ser interpretadas por instrumentistas, ao contrário das tradicionais adaptações dos repertórios vocais.

MÚSICA PARA TECLA

[Música para tecla] [Música manuscrita]. Século XVI (de 1550 ao princípio de 1560). Partitura (127 f., enc.) : papel; 32 cm

No verso da segunda f. inumerada tem : “Em os seis dias do mes de junho 1559 comecei a dar lição / de tanger aos irmãos dom bras dom bernado e dom joam”

UCBG M.M. 48

O formato de partitura e o conteúdo dos códices musicais M.M. 48 e M.M. 242 têm gerado controvérsia, entre os especialistas, quanto à sua função.

Quer se tratem de antologias pedagógicas para a transmissão e assimilação das técnicas polifónicas e do repertório instrumental internacional, quer de partituras para instrumento, é notável a extensão e a variedade das formas musicais – motetos, canções, madrigais e obras instrumentais, etc. – e o número de compositores representados nestas compilações.

MÚSICA PARA TECLA

[Música para tecla] [Música manuscrita]. Século XVI (c.1559-157-). Partitura (184 f., enc.) : papel; 29 cm

Originário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

UCBG M.M. 242

Cópia de uma mesma mão, também responsável pela maior parte das transcrições do M.M. 48. Tal como o anterior, este manuscrito contém mais de 250 obras de gosto eclético, copiadas de impressos de Susato, Phalèse, Gardanee e outros editores flamengos e italianos.

Entre as composições de muitos polifonistas estrangeiros, o manuscrito inclui grande número de tentos de Antonio Carreira (c.1525-c.1589) e composições de D. Heliodoro de Paiva.

5. Coleção de Cartapácios de Santa Cruz de Coimbra

Estes manuscritos são representativos da coleção de *Cartapácios* – como foram intitulados originalmente – provenientes de Santa Cruz de Coimbra. Na sua maioria, os manuscritos desta coleção foram oferecidos à Biblioteca Geral por iniciativa do diretor da «Polyphonia (Schola Cantorum)», Mário Sampaio Ribeiro (1898-1966), com o patrocínio da Acção Cultural das Fábricas Aleluia de Aveiro.

Os *Cartapácios*, reunidos em 16 códices de escrita em letra moderna e notação mensural branca, sem preocupações caligráficas e organização descuidada, frequentemente rasurados e emendados, escritos a tinta ferrogálica em cadernos de papel avergoado e capas de pergaminho reutilizado, constituem um testemunho verdadeiramente extraordinário do Barroco musical no Mosteiro de Santa Cruz.

O conteúdo muito heterogéneo destes manuscritos destinava-se ao serviço da liturgia e à animação de cerimoniais sumptuosos em que os cânticos sacros, em latim, alternavam com peças vernaculares, executadas pelo coro da capela, com acompanhamento de instrumentos variados. Os manuscritos contêm também peças instrumentais

Nestas compilações estão também presentes peças de música dramática, comprovando que o teatro e a dança tinham lugar nas festividades monásticas, principalmente da Natividade.

TARAMBOTE PARA AS DUAS CHAMELINHAS

«Tarambote p[ar]a as duas charamelinhas» [Música manuscrita]. In [*Cartapácio*]. Meados do século XVII. 96 f., enc. : papel; 29 cm, ff.16r-17r
UCBG M.M. 243, ff. 16r-17r

«Tarambote p[ar]a as duas charamelinhas» é uma *canzona* instrumental para dois instrumentos de sopro. Trata-se da única peça para instrumentos de sopro da coleção de Coimbra; poderá ser

interpretada como duo de charamelas com baixo contínuo, ou como trio para duas charamelas e baixo.

O cartapácio inclui uma Missa policoral composta por Dom Gabriel de São João (m. 1621), com guião e uma parte instrumental – «voz de fora» – para o primeiro coro.

CARTAPÁCIO 6

Cartapacio 6. Da Paschoa. Psalmos Dixit D.nus a 4. Coros e a 2 e Chansonetas [Música manuscrita]. Meados do século XVII. 86 p. : papel; 36 cm
UCBG M.M. 228, ff. 3v-6r

A peça «Bastião Bastião», que se mostra, é um “vilancico de negro” (versos em português falado pelos negros), com acompanhamento de palmas, batimentos de pés, bandurria e gaita. Nos vilancicos e ensalladas, as figuras do negro, do judeu, do ratinho (português beirão), ou do espanhol (galego), postas em diálogo, cada qual na respetiva língua, criam um efeito de verdadeira comédia.

A anotação «nossa natal de '643», pode indiciar que a peça foi executada no Mosteiro de Santa Cruz, no Natal de 1643. Neste Cartapácio destacam-se também uma obra policoral, «Dixit Dominus», em que um dos coros é instrumental, e uma Missa a oito vozes, baixo contínuo e dois violinos.

CARTAPÁCIO 15

Cartapacio 15. Cansonetas do Natal e hymno de nosso Padre Dom Gabriel de S. João
[Música manuscrita]. Século XVII. 48 f., enc. : papel; 32 cm
Proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra
UCBG M.M. 240, f. 1r

A peça «Hola Hau Pastorcillos», que se mostra, é de um dos mais longos vilancicos da coleção de Coimbra (ff.1r-9).

Com aspetos de cantata, uma série de trocadilhos na introdução permite a utilização dos efeitos do eco, um recurso muito utilizado na época. No verso da folha 7, tem a indicação dos instrumentos para o «Discante : Baixão tenorete, Corneta, So tiple e guião».

Referências bibliográficas

- ABREU, José - O legado musical português : fontes manuscritas e impressas dos séculos XVI e XVII». In *II Festival Internacional de Polifonia Portuguesa*. Vila Nova de Famalicão : Fundação Cupertino Miranda, 2012. p. 133-142.
- ABREU, José & ESTUDANTE, Paulo - *A propósito dos livros de polifonia impressa existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra : uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim*. Coimbra : Faculdade de Letras, 2011.
- ALVARENGA, João Pedro de - *Estudos de Musicologia*. Lisboa : Colibri; Évora : Centro de História da Arte da Universidade, 2002.
- Polifonia portuguesa sacra tardo-quincentista : estudo de fontes e edição crítica do Livro de São Vicente, manuscrito P-Lf FSVL 1P/H-6*. Em : <http://dited.bn.pt/30736/1859/2316.pdf>
- ANDRADE, Inês Pereira de - *Os modos concertados de Frei Theotónio da Cruz : MM 52, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra, 2004. Dissertação de mestrado, FLUC.
- BESSA, Rui Manuel Pereira da Silva - *O vilancico : um género musical de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra, 2001. Dissertação de mestrado, FLUC.
- CARDOSO, José Maria Pedrosa - *O canto da Paixão nos séculos XVI e XVII : a singularidade portuguesa*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 2006.
- «Em busca do peculiar na música sacra portuguesa». In *Sons do Clássico : no 100º aniversário de Maria Augusta Barbosa*. Coord. J. M. Pedrosa Cardoso, Margarida Lopes de Miranda. Coimbra : Imprensa da Universidade, 2012. p. 101-122.
- «A singularidade dos Passionários impressos em Portugal no século XVI». *Revista Portuguesa de Musicologia*. 12 (2002) 35-66.
- ESTUDANTE, Paulo - Os cartapácios do fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra : pretexto para uma releitura científica e patrimonial. *Rua Larga*. 43 (2015) 40-43.
- Les pratiques instrumentales de la musique sacrée portugaise dans son contexte ibérique : XVI-XVII siècles : le ms. 1 du fond Manuel Joaquim (Coimbra)*. Paris : [s.n.], 2007. Thèse, Université de Paris-Sorbone.

- GOMES, Saul António – Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. In *Dicionário de história religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. Lisboa : Círculo de Leitores, 2000. vol. 1 : A-C. p. 429-34.
- JANELA, David – *Transcription et analyse de la Missa Verdeloth du manuscrit 9 de Coimbra : du XVIe au XXIe siècle : réurrection d'un manuscrit en perdition*. Paris, 2000. Tèse, Université de Paris-Sorbonne.
- KASTNER, Macario Santiago – *Três compositores lusitanos para instrumentos de tecla : António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.
- «Los manuscritos musicales n.ºs 48 y 242 de la Biblioteca General de la Universidad de Coimbra». *Anuario Musical*. 5 (1950) 78-96.
- MIRANDA, Pedro – *D. Francisco de Stª Maria : cantor mor de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra, 2001. Dissertação de mestrado em Ciências Musicais apresentada à FLUC.
- «Diego Buxel (?-post 1572) em Coimbra». In *Sons do Clássico : no 100º aniversário de Maria Augusta Barbosa*. Coord. J. M. Pedrosa Cardoso, Margarida Lopes de Miranda. Coimbra : Imprensa da Universidade, 2012. p. 47-58.
- MONTEIRO, Maria do Amparo Carvas – *Da música na Universidade de Coimbra : das artes liberais aos estudos artísticos*. [Prefácio Gerhard Doderer, Manuel Augusto Rodrigues]. Coimbra : CIEC - Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos, 2015.
- NERY, Rui Vieira – O vilancico português do século XVII : um fenómeno intercultural». In *Portugal e o Mundo : o encontro de Culturas na Música*. Coord. Salwa Castelo-Branco. Lisboa : Dom Quixote, 1997. p. 91-102.
- OLIVEIRA, Filipe Mesquita de – As recomposições dos “ricercari” do “Libro primo...” de Jacques Buus no manuscrito P-Cug MM 242 e a execução instrumental em Portugal em meados do séc. XVI. In *Performa '11, Performa Conference on Performa studies*. Universidade de Aveiro, 2011. Em : <http://performa.web.ua.pt/pdf/actas2011/FilipeMesquitaOliveira.pdf>
- PÁEZ GRANADOS, Octávio – *Zente pleto, zente pleto : o vilancico de negro em Portugal - século XVII : dois casos de estudo do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra : [s.n.], 2013. Dissertação de mestrado em Estudos Artísticos, área de Estudos Musicais (Musicologia Histórica) apresentada à FLUC.
- PINHO, Ernesto Gonçalves de – *Santa Cruz de Coimbra centro de actividade musical nos séculos XVI e XVII*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- REES, Owen – *Polyphony in Portugal, c. 1530-c. 1620 : Sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*. New York & London : Garland, 1995.
- RIBEIRO, Mário de Sampaio – *Os manuscritos musicais n.ºs 6 e 12 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra : contribuição para um catálogo definitivo*. Coimbra : Biblioteca Geral da Universidade, 1941.

SANTA MARIA, Gabriel de - Rol dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. [Transcrito e publicado por] Pedro de Azevedo. *Boletim da Segunda Classe*. Lisboa : Academia Real das Ciências. 11 (1816-1817) 174-175.

VIEIRA, Ernesto - *Diccionario biographico de musicos portuguezes : historia e bibliographia da musica em Portugal*. 2 vols. Lisboa : Lambertini, 1900.

Recursos online

PEM - Portuguese Early Music Database (Dir. Manuel Pedro Ferreira, Lisboa, Portugal)
Disponível em <http://pemdatabase.eu/>